

**COMITÊ BRASILEIRO DE BARREIRAS TÉCNICAS AO COMÉRCIO
(CBTC)****ATA DA 3ª REUNIÃO ORDINÁRIA**

Identificação da Reunião

Página 1 de 7

Número/Ano: 03/2015	Data: 03/09/2015
Início: 14 h 30 min	Término: 17 h 30 min
Local: Sede da FIESP	

PARTICIPANTES**NOME****ENTIDADE**

Ademar Mazzetto Filho	Correias Mercúrio
André Cavalcante da Silva	FIESP
Ângela Lidia Cortelazzi	IMB Têxtil
Angelita Santos Passos	IMB Têxtil
Antonio Fernando Guimarães Bessa	FIESP
Camila Zelezoglo	ABIT
Carlos Henrique Gomes dos Santos	SIMEFRE
Cassia Bianca Lebrão Cavalari	ABIA
Cintia Maria da Silva	ANIMASEG
Cleber Sabonaro	ABIA
Cristina Marinho	ANVISA
Cynthia Kramer	LOB-SVMFA
Daniele Brito de Lima	Solutia Brasil
Diego Antonio Albuixech	ABIQUIM
Diego Eugenio Pizetta	INMETRO
Eduardo de Paula Ribeiro	FIESP
Evaristo Nunes	ABDI
Fabiano Faria de Carvalho	Whirlpool
Fernanda Garavello Gonçalves	ABINEE
Francisco Machado Neto	Exportaminas
Graziela Poletto	Ibravin
Guilherme Cassaro	IBÁ
Guilherme Guelfi	Sindipeças
Gustavo Adolfo	ANVISA
Isac Roizenblatt	ABILUX
Ivan Vieira Melita	Consultoria
Ivo Bucaresky	ANVISA
Jaqueline Bellini	Whirlpool
João Rufino Teles Filho	ABENDI
Kauê B. de Carvalho	ABIMAQ
Leandro Ismael Salles de Barcelos	CNI
Ligia Dutra Silva	Apex Brasil
Luis Gustavo Rolim Lima	Consultor
Marcos Yukio Nakazaki	CECIL
Marcus Aurélio de Araújo	ANVISA
Natalia Martins	UnB



**COMITÊ DE BRASILEIRO DE BARREIRAS TÉCNICAS AO COMÉRCIO
(CBTC)
ATA DA 3ª REUNIÃO ORDINÁRIA**

Assuntos Tratados

Página 2 de 7

Patricia Fedor	Sindiveg
Pedro Henrique Amaral	MDIC
Pedro Henriques Pereira	CNA
Regina Terezin	SINDASP
Renato Jardim	ABIT
Rita Capra Vieira	ANP
Roberto Kanitz	UNOTRADE
Rogério Corrêa	INMETRO
Saulo Nogueira	UNOTRADE
Stefanie Schmit	
Tamara Lançoni	ANFACER
Thalita Romano de Albuquerque	ABNT
Wolfgang Anton Lieb	FIESP
Yane de Carvalho Virgolino	ANVISA

AGENDA

1. Abertura;
2. Boas-vindas com o Sr. Thomaz Zanotto, Diretor Titular do Departamento de Relações Internacionais e Comércio Exterior (DEREX) da FIESP;
3. Aprovação da ata da reunião de maio de 2015;
4. Apresentação sobre Boas Práticas Regulatórias e Avaliação do Impacto Regulatório - Diretoria de Coordenação e Articulação da Anvisa;
5. Apresentação de Casos de Barreiras Técnicas às Exportações - Associações Setoriais;
6. Apresentação dos Impactos da C3R no Comércio Internacional (C3R – Coerência, Convergência e Cooperação Regulatórias);
7. Encaminhamentos finais e outros assuntos.

1. Abertura

Thomaz Zanotto, Diretor Titular do Departamento de Relações Internacionais e Comércio Exterior da FIESP (DEREX), realizou a abertura da reunião e apresentou os membros da mesa.

2. Boas-vindas

Thomaz Zanotto ressaltou a importância do comércio exterior para a superação das dificuldades atuais enfrentadas pelo país e ressaltou o Plano Nacional de Exportações, lançado recentemente pelo Governo Federal. Segundo ele, a questão das barreiras técnicas está tendo uma importância crescente no comércio internacional e tornando-se uma área decisiva para o avanço do país, destacando que a atuação neste campo exige elevado nível de capacitação técnica. Ressaltou que sente uma mudança positiva, com a presença crescente de empresas e pessoas capacitadas envolvidas no tema e citou casos recentes de barreiras técnicas levadas à discussão junto à Organização Mundial do Comércio (OMC). Por fim, salientou que o tema tem dois lados, sendo importante tanto o “ataque” às barreiras de outros países que dificultem as exportações nacionais, quanto à defesa das exigências impostas para acesso ao mercado brasileiro.

3. Aprovação da ata da reunião de maio de 2015

A Presidente do CBTC, Vera Thorstensen, concordou que o tema tratado pelo Comitê é fundamental nas principais discussões atuais sobre comércio exterior. Em seguida, apresentou a discussão sobre a aprovação da Ata da última reunião, definindo que as entidades que quiserem propor alguma alteração poderão enviá-las por e-mail durante a próxima semana para a Secretaria-Executiva do CBTC.

Em seguida, Rogério Corrêa, Chefe da Divisão de Superação de Barreiras Técnicas do Inmetro, exercendo a Secretaria-Executiva do Comitê, apresentou a Pauta da presente reunião.

**4. Apresentação sobre Boas Práticas Regulatórias e Avaliação do Impacto Regulatório -
Diretoria de Coordenação e Articulação da Anvisa**

Ivo Bucaresky, Diretor de Coordenação e Articulação do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária, destacou a importância do tema e ressaltou o seu papel tanto em relação a questões relacionadas a comércio exterior, quanto a barreiras à entrada de novos concorrentes. Salientou a importância que a Anvisa tem hoje nas discussões globais sobre a área regulatória de competência da entidade e apresentou brevemente as áreas de atuação da Agência, bem como os produtos e serviços regulados, e as sistemáticas de registro e inspeção em todo o país, afirmando que é o órgão de vigilância sanitária com maior escopo de atuação do mundo. E que este escopo equivale a cerca de 25% a 30% do PIB nacional.

Relatou a questão do tempo para a inspeção de fábricas de medicamentos, que por ser longo é um problema não só no Brasil, mas em todo o mundo, e afirmou que está sendo discutida em nível internacional a criação de uma sistemática com escritórios de auditorias que fariam inspeções que poderiam ser aceitas pelos países assinantes do acordo.

Afirmou que a Anvisa também se torna ferramenta de abertura de mercado externo para os produtos nacionais, uma vez que países passam a aceitar o registro feito na Agência, cada vez mais tida como referência, ao lado de agências da Europa e dos Estados Unidos. Citou o caso do Chile como exemplo de aceitação do registro feito na Anvisa e disse que esse é um trabalho que precisa ser fortalecido.

Cristina Marinho, Gerente-Geral de Regulamentação e Boas Práticas Regulatórias da Anvisa, apresentou os avanços realizados no processo regulatório da Agência recentemente, destacando a importância do Pro-Reg e da OCDE nesse trabalho. Apresentou as principais estratégias e ações nessa área, os aperfeiçoamentos já implementados, dados sobre a participação pública no processo e os elementos principais na avaliação do impacto regulatório realizado pela entidade.

5. Apresentação de Casos de Barreiras Técnicas às Exportações – Associações

A primeira apresentação foi realizada pelo Renato Jardim, representando a Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (ABIT). Após uma apresentação geral do setor no país e das exportações atuais, Renato Jardim afirmou que a Associação reconhece que o tema das barreiras técnicas tem ganhado e irá ganhar ainda mais relevância e que este tipo de barreira poderá substituir aquelas utilizadas até recentemente quando ainda era válido o acordo multilateral que permitia a restrição comercial através da utilização de quotas de importação de produtos têxteis.

Em seguida, apresentou os dados de uma pesquisa realizada junto às empresas associadas à entidade e que focava as barreiras técnicas para as exportações aos Estados Unidos. Após avaliar os resultados da mesma, ressaltou a importância e a necessidade de disseminação de mais informações sobre o tema junto ao setor. Por fim, apresentou o trabalho que vem sendo realizado de convergência regulatória com os Estados Unidos e quais as expectativas do setor em relação ao mesmo.

A apresentação seguinte foi realizada pelo Guilherme Cassaro, representando a Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ). Guilherme Cassaro apresentou casos específicos de barreiras técnicas enfrentadas pelas exportações do setor atualmente. O primeiro caso foi relativo às exportações de madeira para a Índia e a Malásia, nos quais um certificado que é aceito em todo o restante do mundo não é aceito nestes dois países. O segundo caso foi relativo a uma recomendação emitida por uma instituição da Alemanha em relação a uma substância (Antraquinona) utilizada na produção nos setores de papel e celulose, considerando esta substância cancerígena. Com base nesta recomendação, que já teria sido desacreditada em relação aos seus fundamentos científicos, a Europa proibiu a comercialização de produtos que utilizem a referida substância.

Relatou a situação delicada em que as empresas deste setor se encontram, uma vez que ficam receosas de questionar exigências, mesmo que não razoáveis, para não ficarem mal vistas pelos consumidores. E mencionou que está em contato com órgãos do governo para avaliar o melhor

encaminhamento para a questão. Por fim, apresentou o caso de uma etiqueta utilizada na União Europeia (Ecolabel), cuja obtenção encarece o custo do produto e que veta a utilização de combustíveis fósseis na produção, e apresentou um panorama de possíveis futuras regulamentações que poderão trazer problemas às exportações nacionais, destacando a nova regulamentação de organismos geneticamente modificados da União Europeia e a nova lei de Defesa Comercial dos Estados Unidos.

A terceira apresentação foi feita pela Jaqueline Bellini, da empresa Whirlpool. Ela apresentou os dados gerais da empresa no mundo e na América Latina, destacando as marcas da empresa, as sedes das indústrias e dos centros de pesquisa. Apresentou também a estrutura organizacional da área regulatória e as ações que são desenvolvidas nessa área, tais como: acompanhamento e prospecção de mudanças regulatórias nos países da região, participação nos processos regulatórios e defesa dos interesses comerciais da empresa.

Em seguida, Jaqueline Bellini apresentou a situação específica referente às práticas de regulamentação, ao conteúdo das exigências em si e à abertura e transparência do processo regulatório nos diversos países da região (América Latina). Destacou as dificuldades referentes aos casos do Equador, Venezuela, Chile e Argentina, bem como a futuras mudanças regulatórias previstas para serem implementadas na Colômbia e apresentou sugestões de possibilidades de acordos de convergência regulatória para facilitação das exportações para estes países.

6. Apresentação dos Impactos da C3R no Comércio Internacional (C3R – Coerência, Convergência e Cooperação Regulatórias) - Vera Thorstensen

Vera Thorstensen, Presidente do Comitê, abordou a questão dos processos de convergência regulatória atualmente em negociação no mundo e destacou a importância crescente do tema. Afirmou que o tema será tratado no próximo *WTO Public Forum*, evento organizado pela OMC e que será realizado no mês de outubro em Genebra/Suíça.

Destacou os problemas referentes ao crescimento da utilização de Padrões Privados, principalmente na Europa, e sua influência como barreira comercial. Afirmou que a impressão é que o consumidor está sendo utilizado como motivação para a criação de dificuldades comerciais. Convidou a todos os presentes a conhecerem o UNFSS/*United Nations Forum on Sustainability Standards* e que há perspectivas trazer atividades do debate realizado pelo Fórum para o Brasil.

Abordou a questão da possibilidade de criação de uma entidade que cuidasse da “meta-regulação” realizada pelas entidades emissoras de padrões privados e que pudesse de alguma forma responder e regular essa atividade. Ou então, que a questão seja tratada na OMC, porém que não pode continuar a situação na qual este tema não pode ser tratado pelos países em foro nenhum. Por fim, destacou a necessidade de que os setores público e privado do Brasil dediquem mais esforços ao tema.

7. Encaminhamentos finais e outros assuntos

As associações de máquinas e equipamentos (Abimaq) e da indústria elétrica e eletrônica (Abinee), que contavam com representantes na reunião, foram convidadas a apresentar seus casos de barreiras técnicas às exportações, bem como outras iniciativas que estão adotando nesta área para a próxima reunião do Comitê e ambas aceitaram o convite.

Segundo Vera Thorstensen, as próximas reuniões do Comitê iniciarão mais cedo, por volta das 13 h 30 min para evitar problemas com participantes que necessitem sair antes do término da reunião, em virtude de horário de voos de retorno à sede do seu local de trabalho.

Próxima Reunião:

Data: 26/11/2015

Horário: 13 h 30 min

Local: FIRJAN – Rio de Janeiro (a confirmar)